



SOBRE BURACOS NEGROS DA TERMINOLOGIA NO ENSINO DA
TRADUÇÃO: PERFIL DO ALUNO*
(ABOUT BLACK HOLES OF TERMINOLOGY IN THE TEACHING OF
TRANSLATION: PROFILE OF THE STUDENT)

Luzia A. ARAÚJO (Unicamp)

ABSTRACT: *This paper presents some preliminary results of my doctoral research whose aim is to investigate the role of terminology in the universe of translating and translator training. The results outlined here suggest that our programmes fail to fulfil students' needs with respect to terminology applied to their future professional practice.*

KEYWORDS: *translation; terminology; translator training*

1. Introdução

A terminologia desempenha um importante papel no universo da tradução, seja enquanto atividade, i.e., o conjunto de práticas e métodos empregados na compilação, descrição e apresentação de termos, ou enquanto produto, i.e., o vocabulário especializado de uma determinada área de conhecimento ou atuação, lembrando aqui duas das acepções sugeridas por Sager (1990: 3). Como atividade, a terminologia faz-se presente no processo tradutório, pois em toda tradução um tempo considerável é geralmente empregado na realização de pesquisa terminológica; da mesma forma, como vocabulário especializado, seu papel é fundamental, uma vez que é imprescindível ao tradutor conhecer o jargão das comunidades interpretativas (Fish, 1980) envolvidas na tradução para um melhor embasamento de suas opções terminológicas no texto de chegada. Sabe-se que quanto maior a precisão terminológica, melhor a qualidade do produto final e maiores as chances de uma boa aceitação por seu público alvo. Mas, nem por isso a terminologia tem sua importância reconhecida e seus limites claramente demarcados no universo da tradução, conforme já observado por Cabré (1998: 1).

Com o objetivo de investigar mais detalhadamente o papel da terminologia na prática e no ensino da tradução no Brasil, vem sendo desenvolvida uma pesquisa como tese de doutoramento, na qual são detectadas as manifestações da terminologia nesse universo. Como parte dessa investigação, Araújo (2000: no prelo) tenta delinear o perfil atual do profissional de tradução com relação a linguagens de especialidade, à utilização de fontes e recursos terminológicos e ainda à padronização terminológica e, simultaneamente, procura identificar esses traços no perfil do aluno de tradução de algumas universidades brasileiras. São analisados ainda o perfil docente como também os próprios programas de formação em tradução; os programas analisados no Brasil são posteriormente comparados aos de alguns cursos de formação semelhante, oferecidos

* Este trabalho é parte de minha tese de doutoramento, desenvolvida com o apoio financeiro da FAPESP (Proc. no. 97/11986-0) e da CAPES (Proc. BEX 0636/98-3).



por universidades no exterior. A comparação dos dados coletados junto a tradutores e às instituições de ensino permite identificar buracos negros na formação do profissional de tradução com relação à terminologia.

Os dados aqui apresentados referem-se basicamente ao perfil do aluno de tradução, e os resultados obtidos sugerem que os programas de formação de tradutores não preparam adequadamente esses alunos com vistas a atender as necessidades atuais da realidade do tradutor no que se refere à gestão de terminologia voltada para uma futura prática profissional.

2. Metodologia

A partir de um levantamento inicial realizado via Internet, procurou-se identificar as instituições onde são oferecidos cursos de formação em tradução no Brasil, em nível de graduação e/ou especialização. Foram identificadas 13 instituições, a saber: no estado de São Paulo: Faculdades Capital, Instituto Adventista de Ensino, Unaerp, Unesp-Rio Preto, Unibero, Universidade do Sagrado Coração, Universidade São Judas Tadeu, USP; no Rio de Janeiro: PUC-Rio; no Paraná: PUC-PR; no Rio Grande do Sul: UFRGS; em Minas Gerais: UFOP; e em Brasília: UnB. Destas, foram selecionadas cinco instituições para aplicação de questionários a alunos e professores, no decorrer de 1998 e 1999. Os grupos de alunos respondentes podem ser assim divididos: i) alunos que não têm a disciplina terminologia em seu curso; ii) alunos que ainda não haviam cursado a disciplina; iii) alunos que cursaram terminologia - fase I; e finalmente iv) alunos que cursaram terminologia - fase II, tendo sido elaborados quatro tipos de questionários, respectivamente. Já, para o grupo de professores, foi elaborado um único questionário, objetivando atingir os responsáveis pela disciplina terminologia como também pelas disciplinas de prática de tradução.

O questionário aplicado a alunos que não têm a disciplina terminologia em seu curso teve por objetivo colher subsídios que permitissem examinar a forma como se tem lidado com o aspecto terminológico da tradução em outras disciplinas, principalmente prática de tradução. Suas cinco questões são especificamente voltadas às estratégias para resolver dificuldades terminológicas, ao modo como são realizados levantamentos terminológicos, à familiarização com o jargão e à aplicação da terminologia em outras disciplinas. De modo similar foi elaborado o questionário aplicado a alunos que ainda não haviam cursado a disciplina terminologia, acrescentando-se aos aspectos já mencionados as expectativas dos alunos em relação à disciplina. O questionário destinado a alunos que já haviam cursado a disciplina terminologia (fase I) focalizou aspectos ligeiramente diferentes dos dois primeiros; tais aspectos referiam-se ao grau de preenchimento das expectativas dos alunos, à importância da terminologia para a formação profissional, ao período de oferecimento da disciplina, à aplicação da terminologia em outras disciplinas, como também ao seu conteúdo e objetivos.

O questionário aplicado em 1999 - fase II - para alunos que cursaram terminologia foi modificado em relação ao anterior, tanto em sua forma de apresentação como também em conteúdo. As questões inicialmente propostas foram repensadas e reagrupadas em função dos objetivos gerais e específicos desta investigação, visando também a uma melhor apresentação do formulário. As questões anteriores encontram-se parcial ou totalmente representadas no novo questionário, que foi dividido em sessões,



da mesma forma que o aplicado aos tradutores em 1999. Tais questões referem-se explicitamente à natureza e à carga horária da disciplina terminologia, aos objetivos e conteúdo da disciplina, que compõem a primeira sessão. Na segunda sessão, especificamente voltada para o ensino da terminologia num curso de tradução, as questões referem-se à terminologia enquanto teoria e prática, à terminologia enquanto vocabulário especializado e, finalmente, ao desenvolvimento e à utilização em sala de aula de recursos terminológicos para a tradução.

De um modo geral, com a aplicação desses questionários, pretendia-se obter dados que possibilitassem visualizar não somente o espaço ocupado pela terminologia nos cursos de tradução, mas principalmente a forma como esta disciplina tem sido explorada nesses cursos. Além disso, esperava-se delinear o modo como os alunos a percebem, enquanto teoria, atividade e vocabulário especializado, no âmbito de sua formação e futura prática profissional.

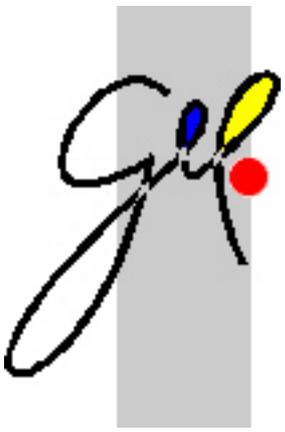
Paralelamente, tentou-se delinear o perfil atual de um grupo de tradutores, objetivando detectar formas de manifestação da terminologia na prática profissional que pudessem nortear a exploração do universo do ensino da tradução. Para isto, foi aplicado um questionário por via eletrônica a tradutores de duas listas de discussão brasileiras como também a um pequeno grupo de profissionais cadastrados no Sindicato de Tradutores (SINTRA). Este questionário, dividido em três sessões, focalizou especificamente o perfil do tradutor quanto à sua formação e atuação, à terminologia como vocabulário especializado, a recursos terminológicos voltados para a tradução e ainda à padronização terminológica.

3. Resultados

No total, foram obtidas respostas de 36 tradutores, 126 alunos e 17 professores; foram analisados 12 programas de tradução no Brasil e 11 na Inglaterra e República da Irlanda. Nos limites deste trabalho são aqui apresentados apenas alguns dados resultantes da aplicação do questionário a tradutores, notadamente quanto à utilização de recursos terminológicos na tradução, e os dados referentes ao questionário aplicado aos alunos na segunda fase da pesquisa, correspondendo a 57 respondentes.

As questões relacionadas aos aspectos da familiarização de tradutores com fontes e recursos terminológicos, como também da utilização de tais recursos, permitem-nos ter uma idéia da forma como tradutores lidam com a terminologia enquanto atividade inerente à sua prática profissional, ou seja, gestão de terminologia aplicada à tradução. Mais da metade desses respondentes (65%) conhece algum tipo de recurso terminológico e, entre o mais citados estão as ferramentas da Trados (70%), o Transit e o Déjà Vu, ambos citados em 15% das respostas. O desenvolvimento de bancos de termos ou glossários parece ser uma prática inerente às atividades da grande maioria dos respondentes (87%); no entanto, apenas um terço deles se utiliza de programas especificamente voltados à gestão terminológica, e os mais citados foram aplicativos genéricos, como processadores de textos (49%) e planilhas (21%).

Os dados coletados a partir da aplicação do questionário a alunos de tradução permitem-nos traçar um panorama da formação profissional do tradutor quanto a: i) natureza e carga horária da disciplina terminologia, ii) objetivos e conteúdo da disciplina, iii) terminologia - teoria e prática, iv) terminologia - vocabulário



especializado, e v) recursos terminológicos para a tradução. Aqui são focalizados apenas os aspectos relativos aos itens ii e v.

Ao se considerar os objetivos e conteúdo da disciplina, pretendia-se ter uma idéia das expectativas dos alunos em relação à terminologia e o respectivo grau de preenchimento de tais expectativas. Para o questionário aplicado no segundo semestre de 99 foi solicitado aos respondentes que graduassem cinco objetivos conforme sua relevância para eles: I- Obter uma visão geral da terminologia, II- Estudar o processo de formação de termos, III- Conhecer recursos terminológicos para a tradução, IV- Aprender a desenvolver/utilizar BDT's, e V- Aprender a identificar jargões. Tais objetivos foram previamente definidos como itens que supostamente gostariam de estudar na disciplina e, além da relevância, foi-lhes solicitado ainda que graduassem os mesmos itens conforme o grau de preenchimento de expectativas relativo a cada um deles. Uma observação das respostas, resumidas no gráfico 1, sugere como mais relevantes para esses alunos conhecer os principais recursos terminológicos para tradução, aprender a identificar o jargão de diferentes áreas de especialidade, e aprender a desenvolver/utilizar bancos de dados terminológicos, que são componentes essencialmente práticos da disciplina. Os dados sugerem uma menor importância conferida aos aspectos teóricos da terminologia, i.e., obter uma visão geral da terminologia como área de estudo e estudar o processo de formação de termos. A maioria considerou tais expectativas não preenchidas ou preenchidas apenas parcialmente. De um modo geral, um maior desequilíbrio entre a relevância dos tópicos abordados e as expectativas dos respondentes pode ser observado principalmente em relação aos aspectos de natureza prática, nos quais se pode notar uma relação inversamente proporcional: maior a relevância para o aluno, menor o grau de preenchimento de suas expectativas. Os componentes de caráter mais teórico parecem estar mais equilibrados; apesar de considerados menos relevantes por este grupo de respondentes, as expectativas mostram-se mais próximas de terem sido atendidas.

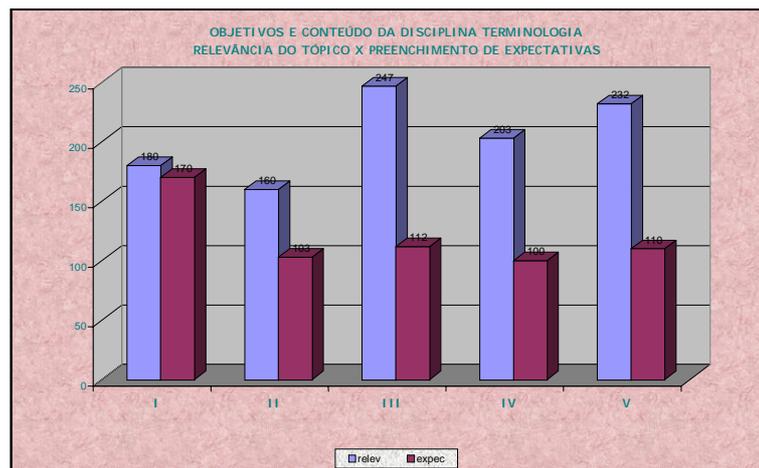


Gráfico I



Quando solicitados a enumerarem espontaneamente os tópicos efetivamente abordados na disciplina terminologia, a começar por aqueles que consideravam mais relevantes para a prática tradutória, cerca de 20% dos alunos não respondeu. Para estes, nenhum tópico fora efetivamente abordado durante o curso por pura falta de planejamento ou até mesmo despreparo do responsável por ministrar a matéria. Para os demais, entre os tópicos abordados, os considerados mais relevantes foram, nesta ordem: aprender a identificar jargões e conhecer recursos terminológicos, ambos citados em 23% das respostas, aprender a desenvolver/utilizar BDT's, obter uma visão geral da terminologia e estudar o processo de formação de termos. Estes números já parecem ser um indicativo da razão pela qual as expectativas dos alunos não têm sido adequadamente preenchidas.

Procurou-se obter uma idéia do índice de familiarização dos alunos com recursos terminológicos voltados para a tradução, notadamente fontes de consulta online e ferramentas computadorizadas para gestão de terminologia, a exemplo do que se fez com os tradutores. Neste grupo de respondentes, apenas 25% mencionou conhecer algum tipo de ferramenta terminológica para tradução. Destes, 33% apontou conhecer bancos de dados, 27% mencionou estar familiarizado com glossários e 13% mencionou conhecer dicionários especializados. Apenas outros 27% desses alunos mencionou conhecer um programa específico (Autolex). Quando indagados sobre a efetiva utilização de ferramentas terminológicas computadorizadas nas aulas de prática de tradução, a grande maioria (89%) respondeu não se utilizar dessas ferramentas. Ao serem solicitados para especificar o tipo de ferramenta utilizada, um terço não respondeu e os demais mencionaram o Autolex.

Em relação à experiência desses alunos na criação de bancos de dados terminológicos e/ou glossários, pouco mais da metade (54%) respondeu não ter experiência alguma. Dos que responderam afirmativamente, 69% não especificou o tipo de programa utilizado. Os demais citaram o MS Word, o MS Access, o MS Excel e o TermWin como ferramentas utilizadas para a elaboração de seus glossários.

Para mais da metade desse grupo de respondentes, existem condições propícias ao desenvolvimento de atividades voltadas a uma prática terminológica informatizada, e os principais benefícios advindos da utilização de recursos terminológicos para a tradução por eles citados relacionam-se à segurança para o tradutor quando da escolha do termo mais apropriado, economia de tempo, maior eficiência no processo tradutório, maior exatidão na tradução, facilidade de consulta e atualização.

4. Conclusões

Os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário a tradutores são um indicativo do reconhecimento destes em relação à importância da terminologia para a tradução sob dois aspectos principais, enquanto vocabulário especializado e enquanto prática ou atividade, incluindo-se aí as fontes de consulta e os recursos ou ferramentas utilizadas em tal prática. Direta ou indiretamente, tais aspectos fazem parte do processo decisório que permeia toda tradução. Em "The Translator as Terminologist", Sager observa que a tradução é "um processo de tomada de decisões". Em nenhuma situação de escolha isto se torna mais explícito do que no das palavras, prossegue ele, ao mesmo tempo em que se pergunta o que nos dá a certeza de podermos confiar em nossas



próprias interpretações. A resposta, sugere ele, está na terminologia, pois ela proporciona uma chave adicional à compreensão das palavras e aos mecanismos envolvidos na sua formação e uso. Para ele, isto já é uma justificativa mais do que suficiente para se incluir um curso de terminologia nos programas de formação de tradutores (1992: 117-8).

Mas, a mera inclusão de uma disciplina na grade curricular não basta. É preciso que tal inclusão seja acompanhada de um conjunto de critérios a serem observados no planejamento e definição de seus objetivos e conteúdo. Como sugerem os dados aqui apresentados, atualmente há um enorme descompasso entre as "necessidades terminológicas" de um aluno de tradução e o que tem sido oferecido a esse aluno. Há buracos negros a serem melhor explorados principalmente no que se refere a recursos terminológicos para a tradução que, na prática, constituem-se como ferramentas que facilitam sobremaneira a atividade tradutória, como os próprios alunos já foram capazes de observar. Uma comparação entre o perfil atual do tradutor e o perfil do aluno de tradução sugere a existência não de buracos, mas de um abismo entre a prática e a formação para a prática, que culmina na frustração desse aluno quanto ao preenchimento de suas expectativas em relação à disciplina terminologia. As alternativas para se diminuir tal abismo passam necessariamente por uma exploração mais cautelosa do universo tradutório, suas singularidades e seus reflexos nos programas de formação de tradutores.

RESUMO: Esta comunicação apresenta alguns resultados de uma pesquisa realizada como tese de doutoramento, cujo objetivo é investigar o papel da terminologia no universo da tradução. Os resultados obtidos sugerem que os programas de formação de tradutores não preparam adequadamente os alunos no que se refere à terminologia aplicada à sua prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: tradução; terminologia; formação de tradutores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, L. A. (no prelo). *Do big bang de "Uma breve história do tempo" aos buracos negros da terminologia no universo da tradução no Brasil*. Tese de doutoramento, Departamento de Linguística Aplicada, IEL, Unicamp.
- CABRÉ, M.T. (1998). "Traducción y terminología: un espacio de encuentro ineludible". II Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación, Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 23-25 de Abril.
- FISH, S. (1990). *Is there a text in this class? The authority of interpretive communities*. Cambridge: Harvard University Press.
- SAGER, J. (1990). *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.
- SAGER, J.C. (1992). "The translator as terminologist". Em: Dollerop, C. & A. Loddegaard (eds). *Teaching Translation and Interpreting: Training, Talent and Experience..* Papers from the First Language International Conference, Elsinore, Denmark, 31 May-2 June (Copenhagen Studies on Translation). Amsterdam: John Benjamins.